

Autor: Fábio P. Mezzadri

Data: 24/02/2006

Pecuária de Corte

A crise na pecuária de corte paranaense, que teve início desde o aparecimento das suspeitas de febre aftosa, continua reprimindo os preços da arroba do boi e da vaca, mantendo baixas as exportações e conseqüentemente baixando as receitas com as vendas externas de carnes.

De janeiro a dezembro de 2005, o Brasil exportou 1.083.933 toneladas de carne bovina "in natura", 17,4% a mais que o volume de 2004 (923.659 toneladas).

A receita cambial cresceu 23,2% sobre o montante total que ingressou em igual período de 2004, acusando divisas externas da ordem de US\$ 2,417 bilhões.

No período em análise, o Paraná exportou 34.508 toneladas, 15,3% a menos que o volume vendido de janeiro a dezembro de 2004 (40.762), sendo que em termos de receita cambial a queda foi de 23,9%.

Sendo assim, o Brasil fechou o ano de 2005 mais uma vez liderando as exportações de carnes bovina. O embargo de vários países à compra de carne bovina brasileira, em virtude da febre aftosa em municípios do sul de Mato Grosso do Sul, em outubro, não impediu que os contratos de exportação fossem cumpridos. Os estados impedidos de exportar redirecionaram sua produção para o mercado doméstico e outras unidades da Federação estão atendendo a demanda exterior. O ganho obtido em receita, pode ser justificado, como resultado da maior agregação de valor ao produto, através de uma exportação mais expressiva de carnes industrializadas, produto aceito por diversas nações que restringem somente carnes congeladas "in natura".

No Estado do Paraná, a simples suspeita da enfermidade vesicular, ocasionou restrições comerciais, como embargos de importantes países importadores da carne paranaense, fator que ocasionou a diminuição do interesse de compra de animais pelas empresas frigoríficas, as quais também perderam seus canais de comercialização da carne, ocasionando como conseqüência o aumento da oferta de bovinos no mercado interno, fatores que inevitavelmente forçaram a redução dos preços que deveriam reagir nos últimos meses do ano.

Preços

O ano de 2006, iniciou como já era o esperado, com baixas cotações para a arroba do boi e da vaca. A média estadual, dos preços recebidos pelos agricultores, pela arroba do boi gordo, entre o período compreendido entre os dias 09 a 27 de janeiro foi de R\$46,26@, sinalizando baixas remunerações para a atividade. Esta situação deve-se principalmente à crise gerada pela "febre aftosa", o que levou à perda e total instabilidade de mercados como já foi citado anteriormente.

No mês de fevereiro, entre os dias 06 a 10, a cotação média da arroba do boi gordo foi de R\$ 46,38, apresentando reação insignificante em relação ao mês de janeiro.

A recuperação dos preços da arroba e reestruturação do setor deverá acontecer somente depois do fim das restrições comerciais, da normalização do fluxo de abates dentro das empresas frigoríficas e da volta do equilíbrio da lei da oferta e demanda dentro da cadeia produtiva da carne bovina.

Fábio P. Mezzadri – Méd. Veterinário

SEAB-DERAL-DCA

e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br